

CARTAS AMIGAS: UMA DOCUMENTAÇÃO PESSOAL DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Maiany Soares de Oliveira¹; Mariana Fagundes de Oliveira²

1. Bolsista PEVIC, Graduada em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maianyo@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marianafag@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Português brasileiro, cartas baianas, edição facsimilada.

INTRODUÇÃO

O estudo da história do Português Brasileiro (PB), popular e culto, depende da constituição de *corpus*, a partir da edição de textos segundo critérios filológicos. Nisso se têm empenhado muitos pesquisadores, contribuindo com o *Projeto para a História do Português Brasileiro* (PHPB). O presente trabalho, na Área da Linguística Histórica e na Linha de Pesquisa Constituição Histórica do Português, está vinculado a projetos maiores, do *Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa* (NELP), do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana (DLA/UEFS), o projeto *Vozes do Sertão* e o projeto *Corpus eletrônico de Documentos Históricos do Sertão* (CE-DOHS), abordando cartas pessoais escritas em língua portuguesa, na segunda metade do século XX, da cidade de Valente, no interior da Bahia, com o objetivo de editar criteriosamente, com base nos critérios filológicos do PHPB e do PHPB Bahia, as cartas de autores considerados cultos ou semicultos, constituindo *corpus* de pesquisa para estudos linguísticos temáticos sobre o PB culto ou semiculto. Trata-se de uma edição facsimilada.

Segundo Mattos e Silva (2004, p. 63), para recuperar uma história do português brasileiro, é preciso constituir um conjunto significativo de documentação representativa tanto do chamado português popular do Brasil como do português culto do Brasil. A segunda metade da década de 1990 inaugura, de acordo com Lobo (2009, p. 307), uma fase caracterizada pela laboriosa tarefa de construção de uma filologia de textos escritos no Brasil, ponto de partida, conforme a autora, incontornável para a descrição e análise das mudanças linguísticas que foram configurando o PB.

A Linguística Histórica *stricto sensu*, cujo objeto de estudo é a mudança linguística, depende do trabalho da Filologia, que é a “ciência do texto”. Não se pode fazer linguística histórica ou diacrônica, segundo Mattos e Silva (2008, p. 14), sem a documentação remanescente do passado. Assim é que, para estudar a história do PB, a edição criteriosa de textos é imprescindível.

MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA

O material editado faz parte do Banco de dados do Projeto *Vozes do Sertão*, denominado *Documentos Históricos do Sertão* (DOHS), composto de documentos históricos do Semi-Árido baiano escritos em língua portuguesa, do século XVII ao século XX, impressos e manuscritos, da esfera privada, da esfera pública e da esfera literária. O DOHS está organizado segundo as normas do PHPB.

O método utilizado na edição das cartas foi o método do PHPB. As cartas foram editadas segundo os critérios filológicos do PHPB e do PHPB Bahia, por meio de parceria com o *Projeto para a História da Língua Portuguesa* (PROHPOR), do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (IL/UFBA), como os seguintes, por exemplo:

a) A acentuação original será mantida. Exemplos: “aRepublica”; “docommercio”; “edemarcando tambem lugar; “Rey D. Jose”; “oRio Pirahý”; “oexercicio”; “que hé munto conveniente”; “fomos a ele”; “fomos á ele”; “fomos à ele”. Os sinais de separação de sílaba ou de linha, usados pelos autores dos diversos documentos, serão mantidos como no original. Exemplos: “;”; “atira- | mos” e “atira= | mos”.

b) Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.

c) Letra ou palavra(s) não legíveis por deterioração ou rasura justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [.] para letras, [ilegível] para vocábulos e [ilegível. + n linhas] para a extensão de trechos maiores. Exemplos: “É assim pe[.]r.”; “É assim [ilegível.] em Java”; “É assim [ilegível + 2 linhas] em Havana.” Caso suponha ser extremamente necessário, o editor indica em nota a causa da elegibilidade: corroído, furo, borrão, rasura, etc.

d) Letra ou palavra(s) simplesmente não decifradas, sem deterioração do suporte, justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [?] para letras, [*inint.*] para vocábulos e [*inint.* + n linhas] para a extensão de trechos maiores. Exemplos: “É assim pe[?]r.”; “É assim [*inint.*] em Java”; “É assim [*inint.* + 2 linhas] em Havana.”

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Foi feita a edição facsimilada das cartas (e dos envelopes) da documentação de Valente escritas por brasileiros cultos ou semicultos, a maioria baianos. As cartas editadas, em sua maior parte, falam do mundo de jovens amigos, ou que acabaram de conhecer-se, por carta, muitos deles estudantes; cartas que falam sobre os estudos e as paqueras, e, também, cartas por meio das quais se namora; um namoro por correspondência.

A seguir, apresenta-se a edição de uma dessas cartas, escrita em Salvador, no dia 26 de setembro de 1980, por Ângela Margarida Mesquita, estudante do curso de Contabilidade. A edição facsimilada não será apresentada aqui, por falta de espaço.

Projeto Nacional PHPB-Equipe Regional Bahia
Século XX- Manuscrito/Carta Pessoal
Edição: OLIVEIRA, Maiany Soares de.

1. Modalidade: Língua Escrita.
2. Tipo de Texto: Carta pessoal.
3. Assunto: Carta dando notícia sobre os estudos e sobre o São João.
4. Data do documento: 26 de setembro de 1980.
5. Local de origem do documento: Brasil - Bahia - Salvador.
6. Local de depósito do documento: Brasil - Bahia - Valente.
7. Identificação do autor: Ângela Margarida Mesquita / Brasileira.
8. Número de palavras: 125.
9. Informações levantadas: A carta é um exemplar de norma semi-culta.
10. Editor do documento: OLIVEIRA, Mariana Fagundes de.

Salvador

Oi Maro!

Como vai você e todos os seus? Aqui | nós vamos bem. || Você está trabalhando ainda em Retirolân- | dia? Seu trabalho já se organizou? || Esses últimos dias tenho estudado bastante, | porque terei duas provas na próxima semana. | E você com seus estudos? || Quantas paqueras você tem agora? Conti- | nua com a de São Domingos? Eu não tenho | nenhum agora, isto é os que aparecem não são de meu interesse. || Esses últimos dias tem sido tão chuvosos, que | não vai dar para ir a praia no fim de se [fol. 1v] semana. || Não tenho muitas novidades para lhe contar, por | hoje é só || Receba um beijo da amiga

Ângela Margarida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o trabalho realizado, servindo de *corpus* de estudo do PB aos pesquisadores da Área, possa colaborar para um maior conhecimento da história da língua.

Pretende-se, em breve, fazer a edição eletrônica das cartas, no formato XML, facilitando a busca de dados pelo pesquisador.

REFERÊNCIAS

- CORPUS DOHS. Documentos Históricos do Sertão (disponível em www.uefs.br/dohs), 2010.
- LOBO, Tânia. Arquivos, acervos e a reconstrução histórica do português brasileiro. In: OLIVEIRA,
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2004.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Caminhos da Linguística Histórica: ouvir o inaudível*. São Paulo: Parábola, 2008.
- PROJETO CORPUS ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO SERTÃO ((disponível em www.uefs.br/nelp), 2011.
- PROJETO VOZES DO SERTÃO EM DADOS (disponível em www.uefs.br/nelp), 2011.